

CORONA

ESTATINAS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

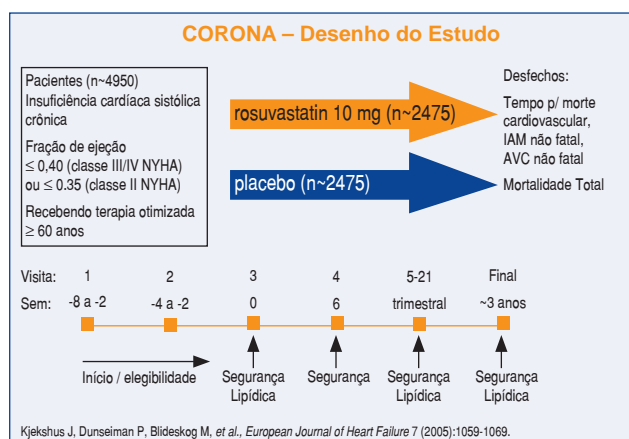
A insuficiência cardíaca (IC) é uma entidade muito freqüente e de prognóstico ruim, a despeito das terapias atuais.

Além da redução dos níveis lipídicos, as estatinas produzem efeitos pleiotrópicos, entre os quais os antiinflamatórios, os antitrombóticos, os antiproliferativos, a mobilização de células progenitoras e a melhora da dilatação mediada pelo fluxo. Entretanto, ainda não há demonstração do benefício desses fármacos em pacientes portadores de IC.

Pacientes com IC foram excluídos de estudos clínicos de larga escala com estatinas⁽¹⁾, porém subanálises

post-hoc de estudos observacionais sugerem que essas drogas podem ter efeitos benéficos na IC⁽²⁻⁶⁾. Ainda é necessário realizar estudos de larga escala prospectivos e randomizados.

O CORONA (CONtrolled ROsuvastatin multiNAtional study in heart failure) é um estudo prospectivo de larga escala para determinar os efeitos das estatinas nos desfechos em pacientes com insuficiência cardíaca. Ele avaliará os efeitos da rosuvastatina na mortalidade e na morbidade de pacientes com insuficiência cardíaca sistólica crônica. O objetivo primário é determinar se com a adição de rosuvastatina à terapia-padrão de insuficiência cardíaca reduz-se o desfecho combinado de morte cardiovascular ou IAM não-fatal ou AVC não-fatal.



Critério de inclusão

- Idade ≥ 60 anos.
- Sintomáticos, insuficiência cardíaca sistólica crônica de etiologia isquêmica.
- Fração de ejeção $\leq 0,40$ (NYHA classe III/IV) ou $\leq 0,35$ (NYHA classe II)
- Os pacientes receberam terapia otimizada ao menos 2 semanas antes da randomização.

Kjekshus J, Dunseiman P, Blideskog M, et al., European Journal of Heart Failure 7 (2005):1059-1069.

Desfechos

- **Primário**
 - Tempo de ocorrência do primeiro evento (morte cardiovascular ou IAM não-fatal ou AVC não-fatal).
- **Secundário**
 - Mortalidade total
 - Tempo de um evento coronariano
 - Mortalidade cardiovascular
 - Número de hospitalizações por causas cardiovasculares
- **Terciário**
 - Segurança e tolerabilidade, estado funcional, farmacoeconomia, alterações lipídicas, lipoproteínas e marcadores inflamatórios.

Kjekshus J, Dunseiman P, Blideskog M, et al., European Journal of Heart Failure 7 (2005):1059-1069.

O estudo CORONA ajudará a determinar o efeito das estatinas nos desfechos clínicos de pacientes com insuficiência cardíaca.

O estudo contribuirá também para elucidar se no manejo da insuficiência cardíaca justifica-se expandir a inclusão de estatinas em adição ao tratamento-padrão. Seus resultados serão apresentados no final do ano no congresso americano da AHA.

Referências bibliográficas:

1. Rauchhaus M et al. J Am Coll Cardiol 2003;42:1933-1940.
2. Aronow W, Ahn C. Am J Cardiol 2002;90:147-149.
3. Kjekshus J, Pedersen T, Olsson A et al. J Cardiac Failure 1997;3:249-254.
4. Go A, Lee W, Yang J et al. JAMA 2006;296:2105-2111.
5. Micale J, Shah R, Galusha D et al. Circulation 2006;113:1086-1092.
6. Anker S, Clark A, Winkler R et al. Int J Cardiol 2006;112:234-242.



DEPARTAMENTO DE
 ATEROSCLEROSE
 Sociedade Brasileira de Cardiologia

Apoio:
 AstraZeneca
 CARDIOVASCULAR